



Jenipapo-Kanindé



Legenda: Alunos da escola da comunidade iniciam a semana pedindo proteção durante a dança do toré
Foto: Kid Jr

Foi pela luta histórica de Pequena e outros membros do povo que a comunidade recebeu luz elétrica, estrada de terra, escola, posto de saúde e centro de assistência social. Porém, a maior demanda ainda hoje, além do maior sonho de Pequena, é ver a terra totalmente demarcada e registrada “no papel”.



Legenda: Cacique Pequena conseguiu diversos equipamentos para o povo Jenipapo-Kanindé desde 1995, mas sonha com demarcação

Foto: Kid Jr

O processo começou em 1999, ano em que o território foi delimitado no mapa, e prosseguiu em 2017, com a demarcação oficial do espaço. Uma decisão favorável havia sido tomada em 2011, mas permaneceu embargada por seis anos por causa da contestação de uma empresa.

Ao todo, cerca de 460 indígenas Jenipapo-Kanindé vivem numa terra litorânea, à beira da Lagoa da Encantada e perto do Morro do Urubu. A geografia do local é homenageada em canções, pinturas e rituais da comunidade, como frisa Carline Alves, diretora da Escola Indígena Jenipapo-Kanindé (Eijk) e neta de Pequena.

Atividade

O povo é conhecido como “a aldeia das três caciques”. Uma delas é Maria da Conceição, ou “Bida”, a cacika Jurema. A segunda, Juliana Alves, a cacika Irê, agora é titular da inédita Secretaria dos Povos Indígenas (Sepince) do Governo do Ceará. Pesquise sobre a história das lideranças do povo Jenipapo-Kanindé, apontando a sua trajetória e as principais lutas na demarcação do território.



Fotos: Iago Barreto